
Forte de Santiago da Barra, VIANA DO CASTELO, 15 E 16 DE DEZEMBRO DE 2017



Conclusões do II Encontro de Investidores da Diáspora

O IIº Encontro de Investidores da Diáspora decorreu em Viana do Castelo (Forte de Santiago da Barra), nos dias 15 e 16 de dezembro de 2017, numa iniciativa conjunta da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas/Gabinete de Apoio aos Investidores da Diáspora (GAID) e da Câmara Municipal de Viana do Castelo. O evento contou ainda com a parceria da Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, do Turismo do Porto e Norte, da Fundação AEP e, da comunicação social, da revista PORT.Com e do Jornal Alto Minho.

Em dois dias, o evento reuniu cerca de 570 participantes, incluindo, para além de 10 membros do Governo e 20 autarcas, 340 representantes de empresas, de câmaras de comércio e do associativismo empresarial, portugueses e luso-descendentes, oriundos de 36 países dos 5 continentes (essencialmente países e regiões de maior concentração das comunidades portuguesas) e ligados a numerosas áreas de atividade económica, sobressaindo os setores do comércio, turismo, indústria e novas tecnologias. Estiveram ainda presentes em Viana do Castelo dirigentes e representantes de instituições e entidades nacionais, regionais e locais, bem como da comunicação social.

O Encontro foi oficialmente aberto pelo Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros, pelo Senhor Ministro da Economia, pelo Senhor Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas e pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo.

De dois dias de trabalhos intensos em Viana do Castelo resultaram as seguintes mensagens principais:

- Estes Encontros dos Investidores da Diáspora consolidaram-se, na sequência da sua primeira edição em 2016, como uma boa prática de atração e valorização do investimento da diáspora em Portugal e como rede para a internacionalização de empresas com base na diáspora.
- O lema dos Encontros “Conhecer para Investir” foi plenamente validado, na medida em que este encontro permitiu facultar aos participantes um conjunto significativo de informações e esclarecimentos, em áreas muito relevantes para os negócios, sobre oportunidades de investimento em Portugal e sobre oportunidades de investimento nos países onde temos comunidades portuguesas, com o apoio destas.
- A diáspora portuguesa é, claramente, um ativo estratégico com uma força, uma dinâmica e uma capacidade de atuar e inovar que devem ser valorizadas, potenciadas e promovidas adequadamente pelo nosso país: pela sua importância na captação do investimento externo para Portugal, de origem portuguesa ou estrangeira; pelo seu papel na promoção internacional de Portugal, quer na vertente da exportação de produtos e atração de investimento, quer na vertente do turismo e da divulgação da cultura portuguesa e lusofonia; e ainda pela relevância do investidor da diáspora como parceiro de investimento, motivado não só por uma lógica económica mas também por um verdadeiro intuito de apoiar e ajudar a desenvolver as comunidades locais, enquadrado num contexto identitário e afetivo não despendendo.
- Ficou bem evidenciada a importância do papel desempenhado pelos municípios e regiões na chamada “territorialização” dos fluxos de investimento com origem ou destino na Diáspora e no apoio direcionado aos investidores que neles pretendam concretizar as suas iniciativas. Na mesma perspetiva de ser preciso conhecer para investir, é necessário divulgar e informar sobre as oportunidades, as valências e a realidade dos concelhos por forma a atrair investimento, tarefa em que o papel das autarquias e dos Gabinetes de Apoio ao Emigrante com competências de informação económica e empresarial assume particular relevância. Da mesma forma, ficou patente a grande abertura e disponibilidade das autarquias em receber, apoiar e criar condições para o investimento da diáspora.
- Finalmente, assume-se a perceção de que o Gabinete de Apoio ao Investimento da Diáspora e o trabalho que tem realizado supre, efetivamente, um espaço ou nicho institucional a descoberto, a que importa dar corpo através do reforço das suas competências e estrutura, por forma a permitir dar resposta à dimensão que estes Encontros estão a assumir (também na perspetiva de realização de Encontros setoriais, em regiões e/ou sobre temáticas específicas) e ao aumento significativo do número de projetos e iniciativas que requerem o devido acompanhamento.

O programa foi concebido em torno de painéis dedicados a áreas temáticas úteis e apelativas aos investidores portugueses e lusodescendentes presentes. Foram lançados por membros do Governo, moderados por representantes da comunicação social e incluíram apresentações, por dirigentes das instituições por eles tuteladas, de informação substancial e especializada. De realçar, igualmente, a presença de representantes dos Governos Regionais dos Açores e da Madeira, e da Junta da Galiza.

Aos três painéis temáticos (respetivamente, sobre oportunidades, instituições e instrumentos de apoio ao investimento; participação em rede, níveis e modelos de organização económica; e o papel das autarquias, regiões, cooperação regional, inter-regional e transfronteiriça) juntaram-se dois painéis de apresentação e divulgação de empresas, iniciativas e casos concretos de empreendedorismo com origem ou destino na diáspora. Estes incluíram um amplo leque de projetos que estão a ser desenvolvidos em múltiplas áreas (desde a mineração à hotelaria, passando pela arquitetura sustentável, aeronáutica, restauro de móveis ou fabrico de urnas, para citar apenas alguns) por todo o país ou, inversamente, em processo de internacionalização via Diáspora, e em diferentes fases de desenvolvimento (desde a fase de arranque até à expansão plena), consubstanciando alguns deles verdadeiras histórias de sucesso e de vida.

Nas zonas adjacentes ao auditório foi instalada uma área de informação institucional, com “*small offices*” de entidades relevantes para o investimento e questões a ele ligadas, como a Autoridade Tributária e Aduaneira, o Instituto de Emprego e Formação Profissional, a AICEP, o IAPMEI ou o Instituto de Segurança Social, entre outros, havendo quem comparasse o espaço a uma “mini-loja do cidadão”. A Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, por seu lado, organizou um atraente espaço de apresentação regional, apoiado num programa de “*marketing*” territorial intitulado “Alto Minho para Viver, Visitar e Investir”.

Na sessão inaugural do IIº Encontro teve ainda lugar a cerimónia de entrega, a três jovens empresários estabelecidos, respetivamente, no Reino Unido, na Alemanha e no Brasil, dos Prémios “Elevar o seu negócio 4.0”, incluído no “Projeto Empreender 2020-Regresso de uma Geração Preparada”. Trata-se de uma iniciativa da Fundação AEP que tem por objetivo estimular o espírito empreendedor no seio da diáspora portuguesa, direcionado a jovens qualificados que deixaram o nosso país em busca de um futuro diferente. Pretende contribuir para criar as condições necessárias para o seu regresso e incorporação dos seus níveis de conhecimento no tecido empresarial. O Prémio “Elevar o seu Negócio 4.0”, que distingue três categorias – Indústria e Intensidade Tecnológica, Serviços e Conhecimento e Empresárias e Tecnologia – foi concebido como forma de reconhecer o mérito dos empresários/as portugueses/as

emigrantes, que identificaram oportunidades de negócio nos países de destino e criaram empresas de sucesso.

No final do Encontro, o Senhor Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas informou que, a partir de 2018, serão realizados Encontros intercalares de Investidores da Diáspora, com o primeiro previsto para este verão, nos Açores, e um subsequente na Madeira, em 2019. Da mesma forma, anunciou que o IIIº Encontro de Investidores da Diáspora decorrerá na região da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, assentando esta opção nos seus fortes índices de emigração, em indicadores sociais que exigem maior investimento na valorização dos recursos locais, bem como na conjugação do tecido rural daquela região com um tecido industrial em que se destacam os setores agroalimentar, do calçado, do vestuário, da restauração e do turismo cultural.

Do Encontro resultou ainda um conjunto de considerações e conclusões, que se transcrevem abaixo, elaboradas por duas relatoras especialmente convidadas para o efeito, nomeadamente a Prof. Doutora Felisbela Lopes, Professora Associada com Agregação da Universidade do Minho, e a Dra. Ana Lúcia Brigeiro, da Direção de Serviços Regional (Porto) da Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas.

II Encontro de Investidores da Diáspora: impressões de dois dias de debate ***Felisbela Lopes*** ***Ana Lúcia Brigeiro***

Viana do Castelo acolheu, nos dias 15 e 16 de dezembro de 2017, o II Encontro de Investidores da Diáspora. Nesses dois dias, esse foi um espaço de informação daquilo que, no domínio das políticas públicas, se tem feito de mais relevante para quem é português, mas vive noutros territórios; foi um lugar de partilha daquilo que gera valor, mas nem sempre é conhecido, apesar de ter conquistado uma indiscutível importância; foi também um chão de encontros de gente que se conhece bem e de gente que aqui estreitou laços. Precisamos muito destas iniciativas que se constituem como uma espécie de cola de um mundo cada vez maior e com redes cada vez mais conectadas umas com as outras.

Começámos o Encontro com o Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo a sublinhar que a diplomacia também se constrói entre cidades. E é, decerto, do simbólico que se irá arquitetar a memória desta iniciativa que decorreu no noroeste peninsular, a lembrar que o país que somos levou muitos de nós para longe e sempre incentivou os que por cá ficam a erguer permanentes pontes que nos fortaleçam, nos façam progredir, nos deem outros mundos e nos ajudem a criar uma razão sensível que nos ligue de forma duradoura uns aos outros.

Nesses dois dias, esse foi o tempo de, como bem lembrou o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, homenagear os portugueses da diáspora, nomeadamente aqueles que partiram, mas que nunca deixaram de estar entre nós, aqueles que foram e sempre quiserem voltar. Para investir. Investir dinheiro, investir projetos, investir afectos, investir, no fundo, num país que é seu, que hoje está em crescimento. Como afirmou o Ministro da Economia, este país que hoje continua de portas abertas para todos os que partiram é um Portugal mais próspero, mais confiante. Mas convém apagar tentações autotélicas. Valemos aquilo que somos. E aquilo que somos tem na diáspora um valiosíssimo recurso, como lembrou o Ministro dos Negócios Estrangeiros. Traduzido em números, temos mais de dois milhões de portugueses espalhados por 178 países, aos quais se somam os respetivos filhos e netos. E são estas sucessivas gerações que nos tornam muitos a partilhar uma identidade lusa, numa imaterialidade que nos estrutura como pessoas com traços distintivos ímpares.

As marcas estiveram também em destaque. Marcas de empresas bem sucedidas, com uma grande dimensão internacional, geridas por portugueses que expandem negócios noutros países e que fazem render os seus investimentos cá, em Portugal. Foram vários os exemplos de empreendedores que investem em distintos pontos do nosso país. Em lugares com centralidades indiscutíveis ou em regiões mais periféricas, mas que aí erguem cadeias de indiscutível valor. Neste Encontro tivemos uma enorme lição de descentralização. Pelos exemplos que nos trouxe o Secretário de Estado de Internacionalização referentes a gente que investe em projetos com dimensão internacional em zonas do interior português, mas também pelos casos contados na primeira pessoa. De investidores bem sucedidos lá fora e que regressam para investir em sítios para nós algo imprevisíveis, mas, depois de explicados os investimentos, percebemos que tudo faz sentido. E aqui está gente que partiu e que regressa para nos dar outro mundo, para nos trazer outro modo de encarar uma identidade que tanto necessita de ser declinada com códigos mais descentralizados, mais partilhados, mais equilibrados...

E neste fio que nos ata a todos nós de forma tão determinada está a nossa Língua Portuguesa de que também falámos neste Encontro. A Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação referiu a Língua Portuguesa como uma das suas preocupações, desdobradas em dois vectores: a Língua e a Ação Cultural Externa e a Cooperação para o Desenvolvimento. A Língua é uma linguagem global, presente nos cinco continentes, assumindo um dinamismo e uma riqueza únicos. Há, pois, que entender a Língua como um ativo assimilável e uma riqueza em expansão para chegar a novos públicos. Tendo em conta a noção de uma nova geopolítica, há que atender a três elementos fundamentais: conteúdos, certificação e credenciação. A Secretária de Estado realçou igualmente a rede Camões – Instituto de Cooperação e Língua, declarando que a participação em iniciativas desta rede pode levar a ganhos imediatos de natureza mais intangível. O financiamento de bolsas teve igualmente destaque. Quanto à ação cultural externa, esta visa projetar a imagem do

país e dos seus elementos identitários cujos efeitos se refletirão sempre na promoção de boas e melhores relações económicas. A outra linha de preocupação, a cooperação para o desenvolvimento, foi apresentada como algo em mudança, deixando agora de ser assimétrica. Há hoje uma outra promoção do comércio e do investimento, catalisando o investimento privado, desprendendo-nos progressivamente da dependência continuada do investimento público. Em resumo, existe uma panóplia de instrumentos ao alcance dos empresários que se constitui como oportunidades que não deixarão de ser, certamente, aproveitadas.

A Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior defendeu, por sua vez, que existe atualmente uma realidade empresarial assente numa base de conhecimento muito sólida. Temos profissionais a criar oportunidades pelo mundo inteiro. As nossas universidades e politécnicos sobem cada vez mais nos rankings das universidades mundiais. É a importância destas instituições que têm que ser considerada pelas nossas Diásporas. Ciência, investigação e conhecimento: eis uma bandeira que nos projeta no mundo. Este despertar nos domínios do conhecimento, da inovação e das novas tecnologias abre-nos a portas para investir hoje em Portugal.

Soubemos pela Secretária de Estado Adjunta e da Modernização Administrativa que foi retomado em 2016 o Programa SIMPLEX e que o mesmo voltou a ser amplamente promovido junto de outros países. Como consequência, regista-se uma melhoria (e menos burocracia) nos nossos serviços públicos. Assim, temos o conhecimento e a comunicação no seu todo como pilares da globalização e, depois, temos o contacto, o diálogo e interação diretos, ou seja, a humanização desse mundo global, que, nesses dois dias, convergiu e se projetou em Viana do Castelo.

Somos um país de que nos devemos orgulhar. Fomos distinguidos como destino turístico exemplar. Somos conhecidos pela hospitalidade. Estamos a aprender a ser mais competitivos, mais inovadores. A construir territórios físicos, mas também afectivos, mais coesos, mais imunes às adversidades conjunturais, mais competitivos. Os desafios são permanentes.

O Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente veio falar do “mar de oportunidades” que hoje a descarbonização da economia abre mesmo à nossa frente. Há muito para fazer. E numa região mais de retaguarda, multiplicam-se apoios. Portugal dispõe hoje, protocolados, de 136 gabinetes de apoio ao emigrante, como informou o diretor de serviços regional dos assuntos consulares e comunidades portuguesas.

O Secretário de Estado das Autarquias Locais veio acrescentar, no segundo dia de trabalhos, um actante que já havia entrado no auditório logo na primeira intervenção do Encontro: as Câmaras Municipais. As primeiras a zelar pelos respetivos territórios, as primeiras a trabalhar pelos seus cidadãos: pelos que ficam

e pelos que partem, mas que regressam sempre. Nesta iniciativa, abriram-se também janelas para os Açores e para a Madeira para reafirmar a riqueza de territórios que devem ser olhados com atenção para falar de um país em que o crescimento vinga internacionalmente. E já na parte final, ficou um alerta significativo: a importância da comunicação municipal com a diáspora. A comunicação como elo de ligação entre todos, uma comunicação colocada ao serviço do bem comum.

Todos os participantes neste II Encontro de Investidores da Diáspora partiram de Viana do Castelo mais convictos do muito que já fizemos e do muito que há a fazer. Esta segunda edição demonstrou claramente que há uma língua que nos une e uma identidade que nos estrutura num povo que partilha garra para trabalhar, património para fazer render, afectos para construir pontes. A terminar estas impressões sobre o que de mais importante se passou neste Encontro, é justo reter aquilo que os sucessivos participantes foram sublinhando nestes dois dias: um agradecimento merecido ao Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas pela organização desta importantíssima iniciativa e um reconhecimento justo à competente equipa do Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora que se ocupou da gestão desses trabalhos.

Agradecimentos:

MNE/Secretaria Geral
MNE/Direção de Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas
Comunidade Intermunicipal do Alto Minho
Turismo do Porto e Norte
Fundação AEP
Revista PORT.Com
Jornal Alto Minho

Organização:

Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas / Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora
Câmara Municipal de Viana do Castelo

Informações Gerais e Versão Final do Programa em 16 dezembro 2017

[<https://www.portaldascomunidades.mne.pt/pt/gabinete-de-apoio-ao-investidor-da-diaspora-gaid#ii-encontro-de-investidores-da-diaspora-viana-do-castelo-2017>]

Contacte-nos em: gaid@mne.gov.pt